

Secretaria aponta saída

A secretária de Saúde, Maria José Maninha, está apostando em duas saídas para diminuir o prejuízo que a pressão do Entorno traz ao atendimento na rede hospitalar do Distrito Federal. Ambas dependem da aprovação do Ministério da Saúde, com quem ela tem negociado.

O primeiro remédio é chamado de gestão semiplena. "Com isso, o repasse do distrito Federal passaria a ser proporcional ao número de atendimentos médicos, e não ao número de habitantes do Distrito federal", detalha Maninha. "Até março, teremos uma resposta do ministério a esse respeito."

O segundo é formar um consórcio com as cidades vizinhas do Distrito Federal que as faça re-

passar para a rede hospitalar da capital brasileira parte dos recursos que recebem do ministério por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em troca, os municípios receberiam assessoria técnica do Distrito Federal sobre gerenciamento financeiro e assistência de saúde.

Maninha chamou a atenção para casos como o da Cidade Ocidental. "Eles têm médicos contratados e um hospital construído, mas os pacientes de lá recorrem ao Distrito federal porque não recebe assistência."

Os hospitais que mais recebem pacientes do Entorno são o de Base e o do Gama, seguidos pelos de Planaltina, Brazlândia, Sobradinho e Ceilândia.